

Entraves oriundos da produção agrícola familiar no município Acará/ PA e região



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqutrans-041>

Antônia Kelly de Abreu Ferreira

Graduanda em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: kellyabreuujr@gmail.com

Artenisa Barbosa do Amaral

Graduanda em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: arteamaral7@gmail.com

Jessivaldo Rodrigues Galvão

Dr. em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: jessigalvao50@gmail.com

Rian Fernando França da Silva

Graduando em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: rianffsilva7@gmail.com

Luan Iury Antunes Neves

Graduando em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: Agro.lian1112@gmail.com

Vinícius Lopes de Castro

Graduando em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: vinid985@gmail.com

Joel Corrêa de Souza

Dr. em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: joel.correa@ufra.edu.br

Rosemiro dos Santos Galate

Dr. em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E-mail: Rosemiro.galate@ufra.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar é de grande importância para a geração de renda de diversas famílias que residem no espaço rural em todo o Brasil. Este artigo tem por objetivo as dificuldades da produção proveniente da agricultura familiar nos recursos municipais de Acará e região, tendo em conta o perfil socioeconômico dos produtores, os usados na produção dos alimentos, bem como as políticas públicas que beneficiam estes agricultores. Por meio de uma análise dos dados considerados primários e organizados para o trabalho, elaborou-se que os entraves se remetem ao acesso da agricultura familiar no Acará às políticas públicas primárias, bem como do desprovisionamento de uma educação aquedada. Outros fatores na localização da aplicação não suportam. O uso de fertilizantes na produção não tem ligação direta com os produtores em usar novos métodos para cultivo. Dando destaque ao gênero, de predominância masculina segundo os resultados, revelou que apenas 20% dos entrevistados são mulheres.

Palavras-chave: Entraves, Agricultura familiar, Produtores, Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios do período neolítico, entre 10.000 a.C. e 4.000 a.C., a humanidade testemunhou uma transformação monumental em sua relação com a terra - uma mudança que ecoou através das eras e moldou o curso da civilização. A ascensão da agricultura, esse marco divisor de águas, permitiu que as comunidades abandonassem uma existência nômade, enraizando-se em assentamentos que se expandiam em torno de cultivos cuidadosamente cultivados. Tal como as sementes que germinam e florescem, a agricultura desencadeou uma cadeia de eventos que levou à



evolução de sistemas agrícolas cada vez mais complexos. No entanto, à medida que as técnicas evoluíam, também surgiam dilemas cruciais e questões contemporâneas que atingem profundamente a essência da agricultura em nossos tempos.

No calor das planícies tropicais e nas terras temperadas, o sistema derruba-queima emergiu como um método amplamente empregado, permitindo um equilíbrio delicado entre a subsistência humana e o ambiente circundante. Embora com seu preço ambiental, esse sistema proporcionou espaço para a sobrevivência de 10 a 30 habitantes por km², testemunhando a engenhosidade adaptativa do ser humano. No entanto, como as sementes de uma colheita, tais práticas também germinaram questões complexas sobre sustentabilidade, desmatamento e impactos ecológicos de longo prazo.

No cenário atual, apesar de notáveis avanços na agricultura moderna, a disparidade entre os que prosperam e os que lutam persiste como um nó intrincado. Enquanto alguns produtores desfrutam dos frutos da motorização, mecanização e fertilização, uma grande parcela de camponeses permanece amarrada às ferramentas rústicas e às lutas diárias pela subsistência. A ausência de uma reforma agrária eficaz, especialmente em nações que carregam a herança do colonialismo, perpetua essa disparidade, minando as aspirações de igualdade e justiça.

No contexto brasileiro, a definição legal de agricultor familiar ressoa como um eco das batalhas históricas por dignidade e reconhecimento. Com uma colheita de esforço familiar e dedicação, esses indivíduos desempenham um papel vital na tapeçaria da segurança alimentar do país. Enquanto as monoculturas tendem a monopolizar a paisagem agrícola, a policultura característica da agricultura familiar tece uma teia de diversidade que enriquece os cardápios nacionais e sustenta a autossuficiência.

Neste mergulho no solo fecundo da agricultura, exploraremos a jornada do cultivo desde suas raízes ancestrais até os ramos complexos e interconectados da atualidade. Caminharemos pelos campos da história, onde sementes de mudança foram semeadas e colhidas, e examinaremos as lutas atuais que moldam a face da agricultura contemporânea. Com cada página virada, desvendaremos as camadas do passado e do presente, buscando compreender as raízes profundas e as florescências desafiadoras desse pilar fundamental da existência humana.

2 METODOLOGIA

A área de estudo selecionada para esta pesquisa é a Vila Vera Cruz, localizada no município de Acará/São José de Acará, no estado do Pará, Brasil. A região possui coordenadas geográficas de latitude 01°57'39" sul e longitude 48°11'48" oeste, caracterizando-se por um clima equatorial (Af) conforme a classificação de Köppen. Com uma população média de 55.744 habitantes, a localidade está situada na mesorregião do nordeste paraense e integra a região Norte do Brasil. A presença



predominante de atividades agropastoris e a produção de cultivos como palma de óleo, açaí e diversas frutas justificam a escolha deste local como campo de estudo.

A obtenção dos dados para a pesquisa foi conduzida através da aplicação de questionários manuais. Essa abordagem foi escolhida com base na consideração do grau de escolaridade e conhecimento do público-alvo, concluindo-se que outras plataformas ou ferramentas digitais poderiam não extrair as informações necessárias com êxito. Um total de 20 produtores rurais e agricultores familiares do município foram selecionados como participantes da pesquisa. Os questionários foram elaborados de forma colaborativa por discentes do curso de agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (campus Belém) e aplicados através de reuniões virtuais via plataforma "Meet". As entrevistas ocorreram em um final de semana específico, conduzidas pelos próprios alunos criadores dos questionários. Os dados coletados e as informações obtidas durante as entrevistas foram então analisados e organizados em tabelas e gráficos, com base em categorias como sexo, escolaridade, produção, recebimento de benefícios e assistência, dificuldades enfrentadas, custo com mão-de-obra e tipos de culturas implementadas. O objetivo dessa análise foi identificar possíveis problemas e desafios relacionados às diversas facetas da agricultura familiar na população de Acará.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva simples, permitindo uma compreensão geral das tendências e características observadas entre os entrevistados.

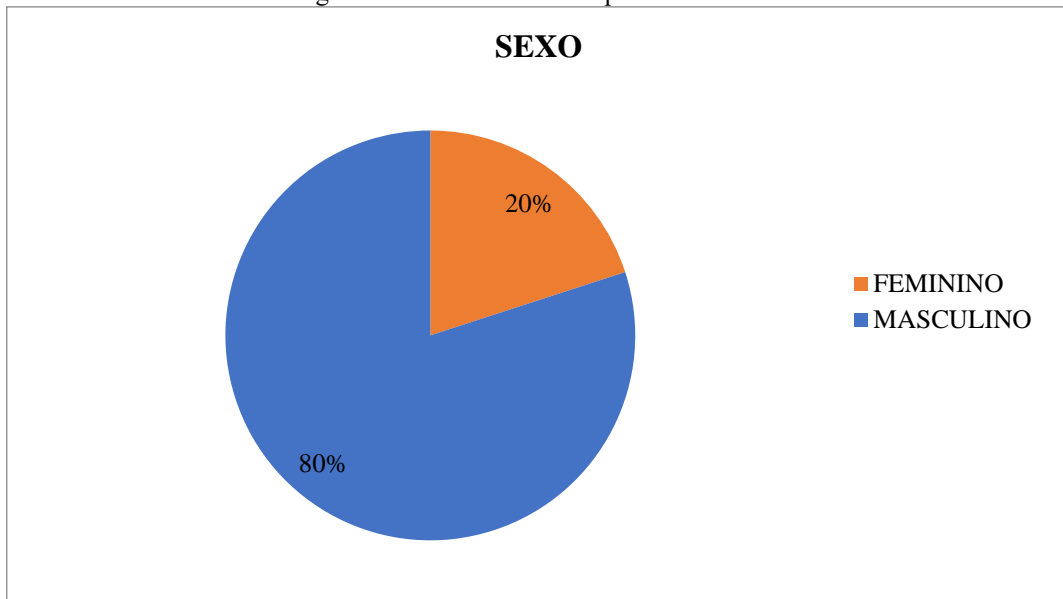
Para enriquecer e complementar a pesquisa, foram utilizados elementos e informações provenientes de fontes confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de livros e artigos que abordam temas relevantes à temática do trabalho. Essas fontes adicionais serviram para contextualizar e embasar os resultados obtidos, oferecendo uma perspectiva mais ampla e informada sobre a situação da agricultura familiar na região estudada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise minuciosa dos dados colhidos proporcionou um conjunto substancial e perspicaz de observações de relevância singular. Ao aprofundar a exploração das características intrínsecas que permeiam a esfera da agricultura familiar na localidade de Acará, os resultados obtidos lançaram luz sobre uma série de desafios inerentes que moldam essa atividade vital. Notavelmente, a Figura 1 delinea de forma marcante a preponderância do gênero masculino entre os principais agentes produtores dessa região. Tal achado ganha um elo de consistência ao ser corroborado pelos dados consagrados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006.) que confirma que uma significativa parcela de 72,66% dos produtores na área se identifica como homens (IBGE). A convergência entre as descobertas atuais e os dados do IBGE não somente reforça a validade dos resultados.



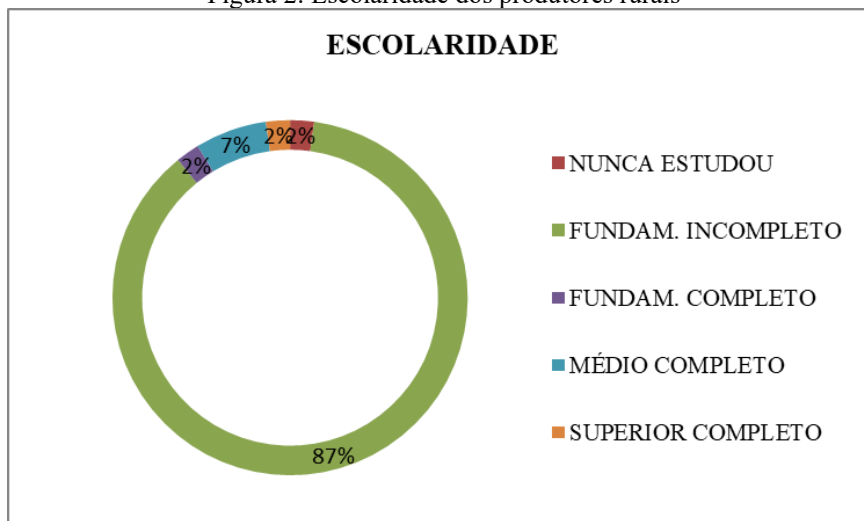
Figura 1: Análise do sexo de produtores rurais



Fonte: Autores, 2022

A constatação de que a maioria dos agricultores na região de Acará possui apenas o ensino fundamental incompleto, conforme ilustrado na Figura 2, é um achado importante e sugere uma relação entre o nível de escolaridade e a adoção de novos métodos de cultivo. Essa observação está em consonância com os dados do (IBGE, 2006.) que também apontam para um baixo nível de escolaridade entre os produtores agrícolas na região. A falta de educação formal pode impactar a capacidade dos agricultores de adotar práticas agrícolas mais modernas e baseadas em conhecimento científico. Agricultores com níveis mais baixos de escolaridade podem ter acesso limitado a informações científicas sobre práticas agrícolas eficazes, técnicas de manejo sustentável, uso eficiente de insumos e outras abordagens modernas. Isso pode resultar em métodos de cultivo menos produtivos e sustentáveis.

Figura 2: Escolaridade dos produtores rurais



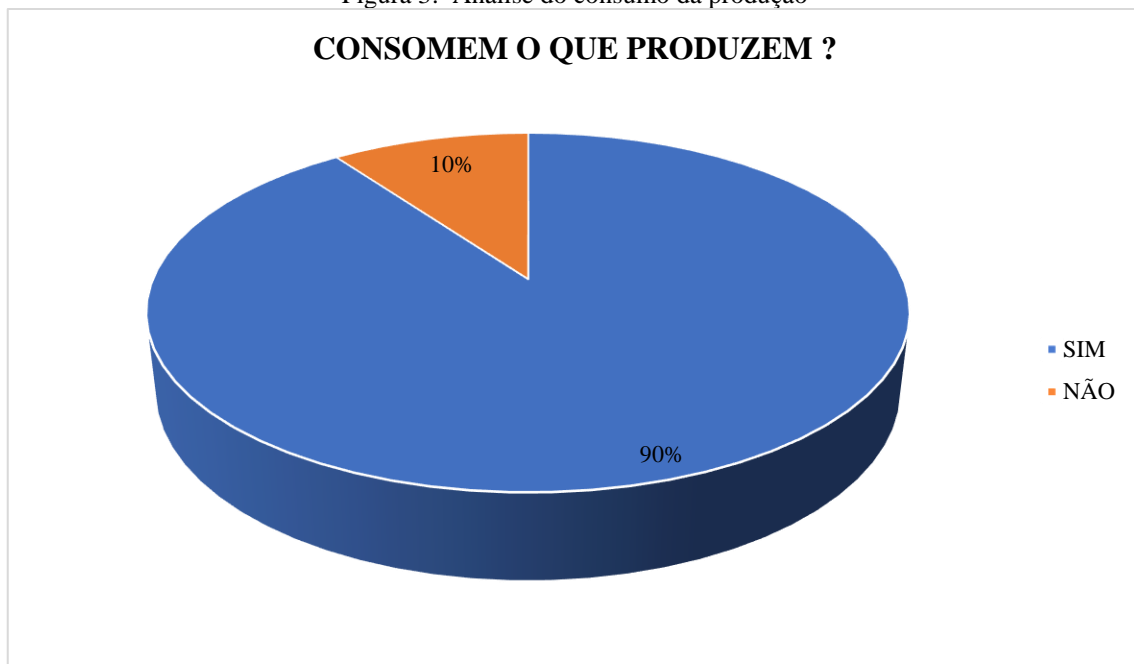
Fonte: Autores, 2022



A falta de familiaridade com conceitos científicos e novas tecnologias pode levar à resistência à adoção de métodos de cultivo inovadores. Os agricultores podem preferir continuar com as práticas tradicionais com as quais estão mais familiarizados. A adoção de novos métodos muitas vezes envolve riscos e incertezas. Agricultores com baixa escolaridade podem se sentir menos confortáveis em lidar com esses riscos, especialmente se não tiverem o conhecimento necessário para avaliar os benefícios potenciais. Para abordar esses desafios, é crucial investir em programas de educação agrícola e capacitação que atendam às necessidades específicas dos agricultores familiares na região que incluam o treinamento técnico, a divulgação e informação, o acesso a recursos e o apoio institucional.

A Figura 3 traz à tona um dado revelador: cerca de 90% dos agricultores não apenas cultivam, mas também consomem a própria colheita, indicando, de forma contundente, que a agricultura familiar desempenha um papel de suma importância na garantia da subsistência local. Entretanto, uma percepção convergente e unânime entre os participantes das entrevistas é a carência flagrante de assistência técnica. Isso ocorre mesmo diante da existência de órgãos incumbidos desse propósito, tais como a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) e o Ministério da Agricultura (MDA). Esse paradoxo entre oferta e utilização sugere um entrave latente no acesso ou na comunicação desses serviços essenciais. A presença aparente de uma desconexão entre os agricultores e os recursos disponíveis para orientação técnica coloca em destaque a necessidade premente de abordar essa deficiência, visando otimizar o potencial da agricultura familiar e melhorar a sustentabilidade da comunidade local.

Figura 3: Análise do consumo da produção



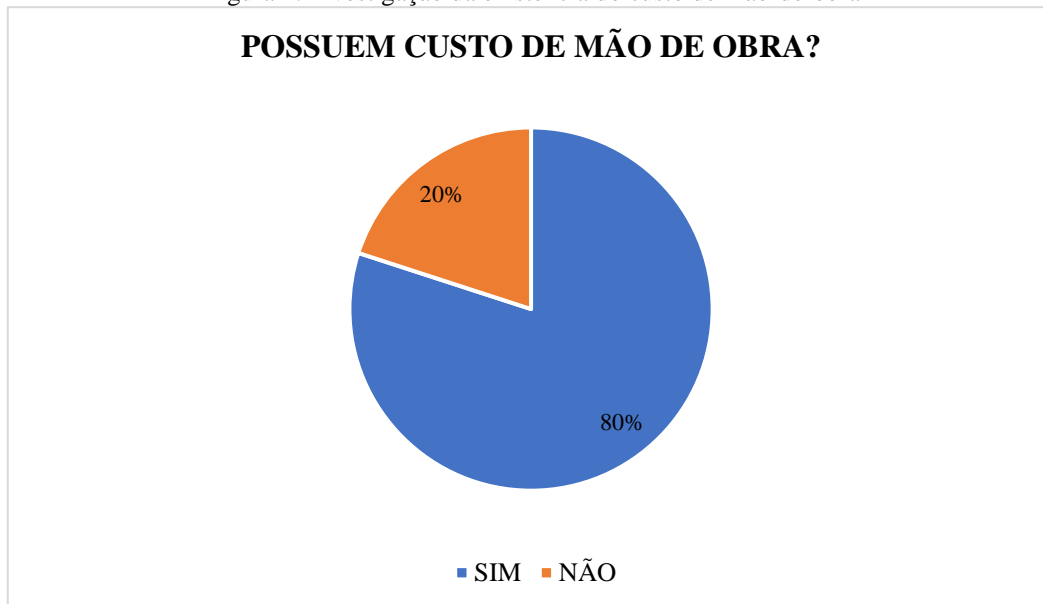
Fonte: Autores, 2022

A Figura 4 ressalta um dado notável: aproximadamente 80% dos indivíduos entrevistados relatam custos relacionados à mão-de-obra em suas operações agrícolas. No entanto, este valor



contrasta significativamente com a estatística divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006.) que registra uma proporção substancialmente menor de 7,75% enfrentando tais custos. Essa discrepância intrigante pode ser atribuída, em parte, à influência da ajuda prestada pela família, uma prática comum entre os agricultores familiares, a qual serve para mitigar os encargos laborais e, por conseguinte, reduzir os custos associados.

Figura 4: Investigação da existência do custo de mão-de-obra

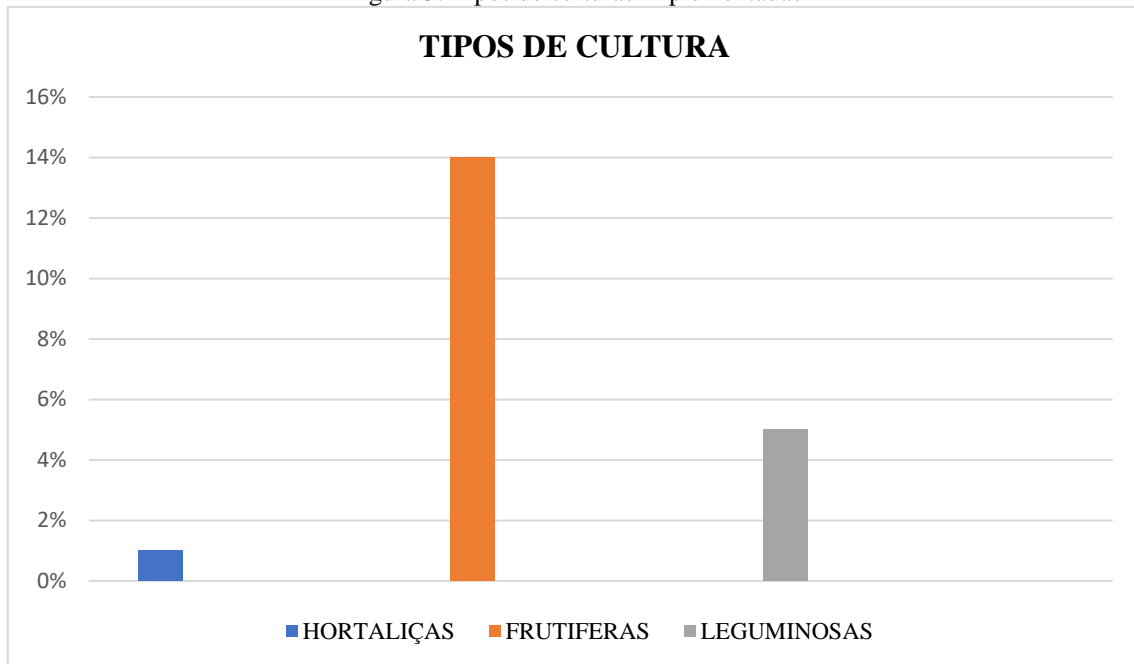


Fonte: Autores, 2022

A rica diversidade de culturas retratada na Figura 5 ressalta uma dimensão positiva e distintiva que caracteriza a agricultura familiar. Esse intrincado mosaico de cultivos não apenas demonstra a habilidade inerente dos agricultores em se adaptar de maneira ágil ao tamanho variável de suas propriedades e às características únicas do solo disponível. Essa abordagem multifacetada, ao transcender os limites tradicionais de cultivo, não apenas confere maior resiliência ao sistema agrícola perante as flutuações ambientais, mas também desempenha um papel crucial na fomentação da segurança alimentar, na otimização criteriosa dos recursos e na preservação da rica biodiversidade local.



Figura 5: Tipos de culturas implementadas



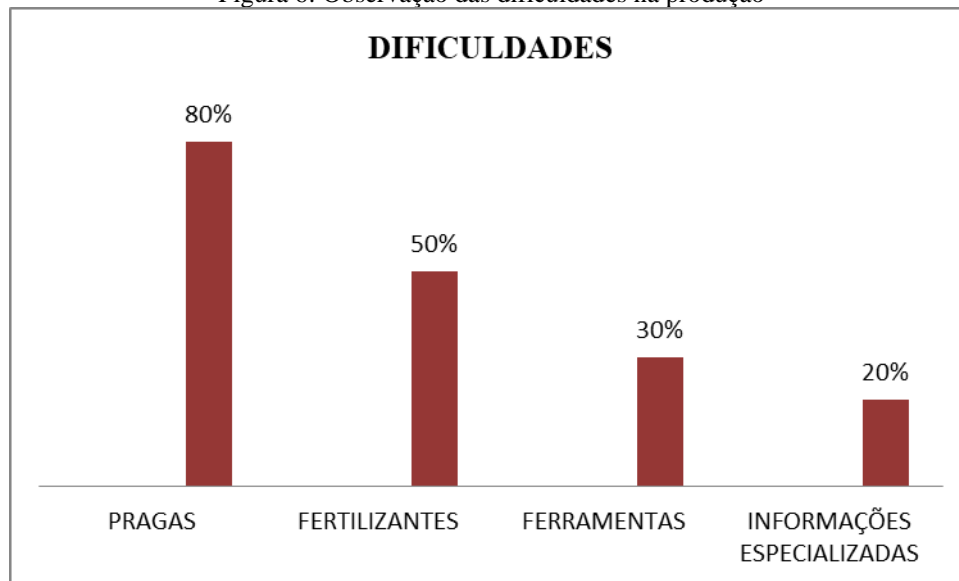
Fonte: Autores, 2022

A presença desse leque diversificado de culturas intrinsecamente entrelaçadas realça uma capacidade notável da agricultura familiar: a adaptabilidade intrínseca para se conformar de maneira flexível e orgânica às especificidades únicas de cada contexto local. Esse atributo se revela como uma pedra angular para a sustentabilidade contínua e o sucesso duradouro da agricultura familiar, permitindo que ela se mantenha como uma força resiliente e dinâmica, harmonizando-se efetivamente com as demandas em constante evolução do ambiente ao seu redor.

As vicissitudes mais proeminentes que os produtores enfrentam encontram expressão visual na Figura 6, onde as pragas e a carência de fertilizantes emergem como os obstáculos primordiais. Essa dinâmica intrincada se entrelaça com a insuficiência de ferramentas apropriadas e conhecimento técnico especializado. Essa lacuna, por sua vez, encontra conexões diretas com as limitações econômicas e educacionais que são uma realidade inegável para muitos agricultores.



Figura 6: Observação das dificuldades na produção



Fonte: Autores, 2022

As investidas incessantes das pragas e a escassez de fertilizantes são aspectos intrinsecamente entrelaçados das complexidades enfrentadas no manejo agrícola. Agravando essas questões está a deficiência de ferramentas e o acesso limitado a informações especializadas. Estas circunstâncias, por sua vez, encontram raízes profundas nas realidades socioeconômicas e educacionais enfrentadas pelos agricultores. O acesso restrito a recursos financeiros e a oportunidades educacionais cria uma barreira substancial para a aquisição e aplicação de métodos eficazes de manejo. Assim, a intrincada rede de desafios que emergem da Figura 6 não apenas lança luz sobre as dificuldades imediatas, mas também serve como um lembrete contundente da importância crucial da capacitação econômica e educacional para mitigar esses obstáculos e promover um ecossistema agrícola mais robusto e resiliente.

A falta de conhecimento sobre benefícios e auxílios disponíveis para os agricultores familiares é evidenciada na Figura 7, com 90% dos entrevistados afirmando que não recebem auxílio. Essa falta de conscientização pode ser uma barreira para a adoção de programas de apoio.

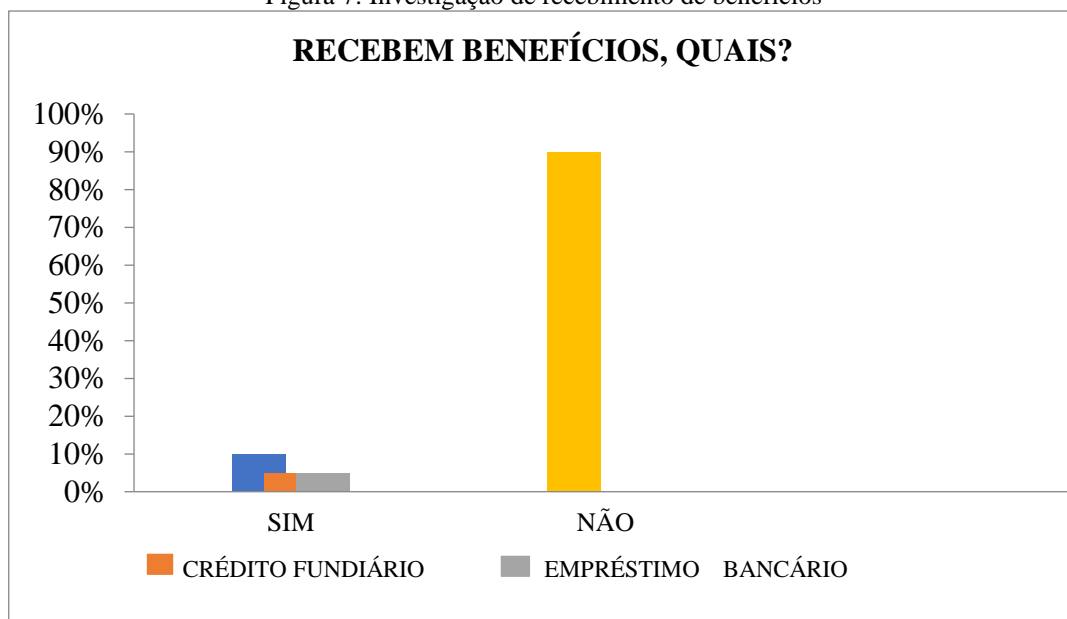
Em resumo, os resultados da pesquisa ressaltam a interconexão entre fatores como educação, acesso a assistência técnica, recursos financeiros e conscientização sobre programas de apoio na agricultura familiar de Acará. Essas observações proporcionam uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pelos agricultores familiares na região e destacam a importância de abordagens integradas para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura nessa comunidade.

A Figura 7 salienta uma lacuna preocupante no conhecimento acerca dos benefícios e auxílios disponíveis para os agricultores familiares. A contundência dessa situação é patente, com cerca de 90% dos entrevistados afirmando não receber nenhum tipo de assistência. Esta falta de conscientização sobre as oportunidades disponíveis pode constituir um obstáculo significativo para a adesão aos programas de apoio destinados a esse grupo. Em síntese, os resultados da pesquisa revelam uma teia



intricada de interdependências entre fatores como níveis de educação, acesso à assistência técnica, disponibilidade de recursos financeiros e conscientização sobre programas de suporte no contexto da agricultura familiar em Acará. Essas observações fornecem uma visão holística e abrangente dos desafios que os agricultores familiares enfrentam na região, sublinhando a imperativa necessidade de abordagens integradas. O desenvolvimento sustentável da agricultura nessa comunidade não pode ser dissociado da promoção do conhecimento, capacitação e acesso a recursos tangíveis e intangíveis. As implicações dessas conclusões são claras: uma abordagem unificada e coordenada é fundamental para capacitar os agricultores familiares e catalisar uma transformação duradoura, garantindo um futuro próspero para a agricultura local.

Figura 7: Investigação de recebimento de benefícios



Fonte: Autores, 2022

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada forneceu uma visão esclarecedora dos desafios e oportunidades que moldam a agricultura familiar na região de Acará. Ficou evidente que a falta de educação formal é um dos principais obstáculos enfrentados pelos produtores, muitos dos quais possuem apenas ensino fundamental incompleto. Esse déficit educacional limita a adoção de novas práticas e tecnologias, restringindo o potencial de crescimento e produtividade.

Outro aspecto crítico identificado é a falta de assistência pública adequada. Apesar da presença de órgãos e programas de apoio, a pesquisa apontou que muitos agricultores não têm conhecimento ou acesso a esses recursos. A ausência de assistência técnica limita a capacidade dos agricultores de enfrentar desafios como pragas e falta de fertilizantes, prejudicando a qualidade e a quantidade de suas colheitas.



Para superar esses desafios, é fundamental implementar políticas públicas eficazes, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que pode fornecer suporte financeiro e técnico aos produtores. Além de melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares, essas políticas têm o potencial de reduzir a insegurança alimentar no país e diminuir a dependência de importações de produtos básicos, como arroz, feijão e banana.

Em resumo, a pesquisa ressalta a importância de investir na educação dos agricultores familiares e em programas de assistência técnica e financeira para impulsionar o crescimento sustentável da agricultura na região de Acará. Somente através de uma abordagem abrangente e colaborativa, envolvendo governos, instituições acadêmicas e a comunidade, será possível enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais próspero para os agricultores familiares e a sociedade em geral.



REFERÊNCIAS

PREFEITURA Municipal de Acará. Pará, 2018. Disponível em: <https://acara.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CIDADES e Estados. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CLASSIFICAÇÃO Climática de Köppen. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://koppenbrasil.github.io/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

[https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5026/3644#:~:text=H%C3%A1%20v%C3%A1rios%20%C3%B3rg%C3%A3os%20que%20auxiliam,\(MDA\)%20\(2\)](https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5026/3644#:~:text=H%C3%A1%20v%C3%A1rios%20%C3%B3rg%C3%A3os%20que%20auxiliam,(MDA)%20(2).).

IBGE confirma que país voltou ao Mapa da fome em 2018. Rio de Janeiro: Alessandra Saraiva e Bruno Villas Boas, 17 set. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/09/17/ibge-confirma-que-pas-voltou-ao-mapa-da-fome-em-2018-diz-pesquisador.ghtml>. Acesso em: 8 jun. 2022.

PONTES, Nádia. Quem produz os alimentos que chegam à mesa do brasileiro?: Após safra recorde em 2017, agronegócio é consagrado campeão do PIB e da inflação baixa, e celebrado por muitos como garantia de comida na mesa. Maioria dos alimentos, porém, vem de outra fonte.. [S. l.]: Made for minds, 11 jan. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/quem-produz-os-alimentos-que-chegam-%C3%A0-mesa-do-brasileiro/a-42105492>. Acesso em: 23 jun. 2022.

A EXPORTAÇÃO e importação de alimentos no Brasil. [S. l.]: LM&RS Assessoria, 8 abr. 2014. Disponível em: <http://lmsassessoria.com.br/a-exportacao-e-importacao-de-alimentos-no-brasil/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.: Regulamento Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais., Brasil, 24 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm. Acesso em: 23 jun. 2022.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas do mundo: Do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP, 2009. 569 p.